

Reação do Estado à crise será mais rápida

Conforme dados do Instituto Jones dos Santos Neves, o Espírito Santo tem condições melhores que outros Estados para reagir neste momento

Mesmo tendo sido o estado brasileiro mais afetado diretamente pela crise, devido à redução substancial na demanda pelas principais *commodities* (matéria-prima) produzidas, o Espírito Santo será também o que vai reagir mais rápido. É o que aponta o Panorama Econômico do Estado, divulgado ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

De acordo com a diretora-presidente do órgão, Ana Paula Vitali Janes Vescovi, a rápida reação capixaba à crise vai acontecer graças

a três elementos: o ciclo de negócios do petróleo e gás, o nível de investimentos em curso e a capacidade fiscal do governo.

“O Espírito Santo tem hoje uma poupança pública que os demais estados e nem mesmo a União têm. Isso vai proporcionar ao Estado, no curto prazo, gerar empregos e, no longo, preparar uma logística que garanta competitividade às empresas”, explicou.

Porém, ela diz, tão cedo a economia do Estado não voltará aos níveis de crescimento pré-crise. “O cenário nos próximos seis meses ainda é de incerteza”, frisou.

OS INDICADORES

COMÉRCIO EXTERIOR

Mesmo com a crise, a balança comercial do Estado apresentou superávit de US\$ 1,5 bilhão (R\$ 3,5 bilhões), com as exportações superando as importações: 47% x 29,6%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial capixaba fechou 2008 com crescimento de 5,6% em relação a 2007, sendo a terceira maior do ranking nacional.

MERCADO DE TRABALHO

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Espírito Santo encerrou o ano passado com geração de 29.374 postos de trabalho.

PREÇOS

O Índice Implícito do Comércio Varejista ficou com um acumulado de 6,44% no ano, próximo à meta inflacionária, que foi de 5,78%.

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves.



Ana Paula Vescovi: projeções positivas para o Estado